

04/05/2016 às 13h44

Cecafé quer ampliar oferta de informações sobre o setor exportador

Por Alda do Amaral Rocha | Valor



SÃO PAULO - O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) lança em Santos (SP), durante o 21º Seminário Internacional de Café de Santos, seu novo plano estratégico para o período 2016 a 2018.

De acordo com o presidente do Cecafé, Nelson Carvalhaes, o objetivo é ampliar a transparência e dar mais visibilidade às ações do setor exportador do país. “O Brasil ocupa um papel importante na produção e na exportação mundial de café” e existe uma demanda “cada vez maior por informações sobre como funciona a produção no país”, observa.

E dar essas informações é um dos focos do plano do Cecafé. “O Brasil é responsável hoje por 40% do consumo de café do mundo [considerando as demandas doméstica e do exterior]”, justifica o dirigente. Isso equivale a uma faixa entre 56 milhões e 58 milhões de sacas de café.

Entre as medidas que fazem parte do plano estratégico estão a promoção de uma “agenda de relacionamento ainda mais proativa com autoridades nacionais e internacionais”, como a Organização Internacional do Café (OIC) e a FAO, Agência para Agricultura e Alimentação da ONU. O plano prevê ainda a criação de uma biblioteca física e virtual com estudos e relatórios sobre cafeicultura; parcerias e convênios com instituições de ensino superior nacionais e internacionais e investimentos em marketing para ampliar a divulgação do café brasileiro ao redor do mundo.

Outro foco é a questão da responsabilidade socioambiental na produção de café. Segundo o Cecafé, serão ampliadas as parcerias com entidades e empresas nos treinamentos de atualização profissional. Além disso, o conselho vai ampliar o Programa Produtor Informado, que capacita cafeicultores interessados em melhorar a gestão de suas propriedades, as práticas agrícolas e a qualidade do café, preservando os recursos naturais.

De acordo com Carvalhaes, a meta é que cerca de 1.500 cafeicultores de seis Estados produtores sejam atendidos pelo programa até o fim do ano. O objetivo é ambicioso, visto que entre 2003 e 2015, ao redor de 1.200 produtores participaram do programa.

Ainda dentro do quesito sustentabilidade, a entidade que reúne exportadores está lançando “a nova identidade visual” do selo Cecafé, que servirá de “chancela” ao café exportado pelos associados. O selo sinaliza “a aplicação de preceitos éticos e de respeito ao meio ambiente e à sociedade”, segundo o Cecafé.

O plano estratégico do conselho também cria um banco de dados com informações sobre exportações de café brasileiras no site remodelado do Cecafé. Uma publicação anual do relatório completo do setor exportador de café também está prevista, além da realização de seminários com foco em comércio internacional e logística.

Para o presidente do Cecafé, o plano permitirá aos exportadores atingir “o objetivo principal, que é consolidar o café nacional e sua cadeia produtiva exportadora como referências mundiais em qualidade e sustentabilidade”. Ele avalia que as medidas devem colaborar para melhorar o desempenho das exportações brasileiras de café em mercados como a Ásia, para onde as vendas vêm crescendo.

Carvalhaes observa que as previsões indicam um crescimento de 2% a 2,5% na demanda mundial por café. Isso significa um incremento entre 30 milhões e 35 milhões de sacas em dez anos sobre as 150 milhões de sacas consumidas atualmente. “O setor está se estruturando para atender parte desse avanço de demanda”, afirma.